

SAÚDE MENTAL E LUTO: ABORDAGEM PARA APOIO E TRATAMENTO EM COMUNIDADES ATINGIDAS POR DESASTRES

MENTAL HEALTH AND GRIEF: APPROACH TO SUPPORT AND TREATMENT IN COMMUNITIES AFFECTED BY DISASTERS

Lara Vento Moreira Lima¹

Universidade Evangelica de Goiás - Anápolis/Goiás

 <https://orcid.org/0000-0002-5521-8010>

Ana Luiza Batista Cavalcanti²

UNIFSM – Paraíba

 <https://orcid.org/0009-0004-9950-3026>

Ana Carolina Oliveira Diniz³

Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares/MG

 <https://orcid.org/0000-0002-1234-9627>

Ívina Feitosa de Araújo⁴

Faculdade São Francisco da Paraíba – Ceará

38

Maria Eduarda Machado Lessa de Oliveira⁵

Faculdade Estácio de Sá – Rio de Janeiro

 <https://orcid.org/0009-0003-6508-2377>

Alex de Souza Borges⁶

Universidade Regional do Cariri URCA – Ceará

 <https://orcid.org/0000-0002-4162-8860>

Davi Magalhães Carvalho⁷

Faculdade Uninta Tianguá – Tianguá/Ceará

 <https://orcid.org/0000-0002-9028-8823>

¹ Graduanda em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás, e-mail: laravento.unievangelica@gmail.com

² Graduando em Medicina pela UNIFSM do Paraíba, E-mail: cavalcanty.aninha2112@gmail.com

³ Graduada em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora- Campus Governador Valadares UFJF-GV, e-mail: anacarolinadinniz@gmail.com

⁴ Graduada em Nutrição pela Faculdade São Francisco da Paraíba , e-mail: ivinafaraujo@gmail.com

⁵ Graduanda de Medicina pela Faculdade Estácio de Sá, e-mail: machadolessam@gmail.com

⁶ Mestre em Química Biológica pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Biólogo, especialista em Psicobiologia, E-mail: alexborges01@yahoo.com

⁷ Mestre em políticas públicas pela Faculdade Uninta Tianguá, Graduado em Psicologia, e-mail: davimagalhaes@fied.edu.br

RESUMO Este trabalho explora a abordagem do apoio e tratamento de saúde mental em comunidades atingidas por desastres naturais e eventos catastróficos têm impactos devastadores não apenas em termos físicos e materiais, mas também na saúde mental das comunidades afetadas. O luto coletivo, que surge das perdas significativas de vidas e propriedades, exige uma abordagem de apoio e tratamento que considere tanto as necessidades emocionais imediatas quanto os efeitos psicológicos a longo prazo. O objetivo deste estudo é explorar as estratégias eficazes de apoio e tratamento de saúde mental em comunidades atingidas por desastres, com ênfase no manejo do luto coletivo. A fase inicial do luto coletivo é marcada pelo choque e pela descrença, onde a estabilização emocional imediata é crucial. Intervenções como o suporte psicológico de primeiros socorros ajudam a reduzir a ansiedade e o estresse, proporcionando um ambiente seguro para a expressão dos sentimentos. A abordagem do apoio e tratamento de saúde mental em comunidades atingidas por desastres deve ser multifacetada e sensível às especificidades culturais das comunidades afetadas. Rituais comunitários e programas de suporte contínuo são essenciais para a expressão e processamento do luto, enquanto a educação em saúde mental e a capacitação de líderes comunitários promovem a resiliência e a coesão social. Uma resposta coordenada e integrada, que inclua todos esses elementos, é essencial para ajudar as comunidades a se recuperarem e a se fortalecerem diante de futuros desafios.

Palavras-chave Luto; Suporte, Apoio emocional; Equipe; Catástrofes.

ABSTRACT This work explores the approach to mental health support and treatment in communities hit by natural disasters and catastrophic events have devastating impacts not only in physical and material terms, but also on the mental health of affected communities. Collective grief, which arises from significant losses of life and property, requires an approach to support and treatment that considers both immediate emotional needs and long-term psychological effects. The purpose of this study is to explore effective mental health support and treatment strategies in communities affected by disasters, with an emphasis on managing collective grief. The initial phase of collective mourning is marked by shock and disbelief, where immediate emotional stabilization is crucial. Interventions such as first aid psychological support help reduce anxiety and stress, providing a safe environment for expressing feelings. The approach to mental health support and treatment in communities affected by disasters must be multifaceted and sensitive to the cultural specificities of affected communities. Community rituals and ongoing support programs are essential for expressing and processing grief, while mental health education and training of community leaders promote resilience and social cohesion. A coordinated and integrated response, which includes all of these elements, is essential to help communities recover and become stronger in the face of future challenges.

Keywords: Grief; Support, Emotional support; Team; Catastrophes.

INTRODUÇÃO

Os desastres naturais e os eventos catastróficos têm um impacto profundo e duradouro nas comunidades afetadas, muitas vezes resultando em perdas significativas de vidas, propriedades e infraestrutura (Correia, 2022). Esses eventos desencadeiam uma série de reações emocionais e psicológicas, entre as quais o luto é uma das mais prevalentes e debilitantes. O luto, nessas circunstâncias, não é apenas uma resposta à perda de entes queridos, mas também à destruição de lares, meios de subsistência e ao sentimento de segurança (Ferreira, Dos Santos Pereira, 2024). Consequentemente, a saúde mental das comunidades atingidas fica gravemente comprometida, exigindo uma abordagem abrangente e sensível para o apoio acompanhamento e tratamento.

A complexidade do luto em contextos de desastre requer intervenções que vão além do suporte emocional tradicional (Da Silva Costa, 2024). As comunidades afetadas enfrentam uma multiplicidade de desafios, incluindo traumas psicológicos, desorganização social e a necessidade de reconstrução física e emocional (Gomes, Mayrink, 2022). Nesse cenário, é essencial que as estratégias de apoio e tratamento considerem as especificidades culturais e contextuais de cada comunidade. Abordagens psicossociais integradas, que envolvem tanto profissionais de saúde mental quanto líderes comunitários, são cruciais para proporcionar um apoio efetivo e promover a resiliência.

O papel dos profissionais de saúde mental é vital na mitigação dos efeitos adversos do luto em comunidades afetadas por desastres (Correia, 2022). Além disso, a criação de espaços seguros para expressar emoções e o fortalecimento das redes de suporte social são componentes essenciais de um plano de tratamento eficaz (Ferreira, Dos Santos Pereira, 2024). Ao combinar esses métodos com programas comunitários de resiliência e reabilitação, é possível não apenas tratar os sintomas imediatos do luto, mas também promover uma recuperação a longo prazo, ajudando as comunidades a reconstruírem suas vidas e retomarem a sensação de normalidade (Gomes, Mayrink, 2022).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão de literatura; uma pesquisa qualitativa e exploratória que preocupa-se com aspectos da realidade que os profissionais desempenham diante de desastres e estados de catástrofes com o foco na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais, com o objetivo de produzir uma reflexão de como lidar ou criar estratégias fundamentais para os manejo deste sofrimento. Foram usados livros, artigos e teses com temas relacionados aos objetivos da pesquisa, através de busca detalhada, usando palavras chaves, como “Desastres”, “Catástrofes”, “Luto em Desastres”, “Luto coletivo em desastres”, forma encontrados nas bases de dados “Google Acadêmico”, “SciELO” e “Revistas acadêmicas” como “Revista Científica Acertte”, “Journal of Management & Primary Health Care”, entre os anos 2019 a 2024, os artigos que tiveram conexão com estudos foram incluídos os que não tinha nexos ou não se aproximaram com a pesquisa foram excluídos, diante do dito foram encontrados 120 estudos, desde artigos, teses, dissertações, monografias e livros, sendo incluídos na pesquisa 29 estudos, todos foram utilizados devidamente e citados ao longo da pesquisa conforme as normas ABNT.

RESULTADOS

A implementação de intervenções psicológicas em algumas pesquisas científicas, como imediatas em comunidades atingidas por desastres mostra-se essencial para a estabilização emocional dos indivíduos afetados. Programas de suporte psicológico de primeiros socorros, aplicados nas fases iniciais após o desastre, proporcionaram um alívio significativo da ansiedade e do estresse (Barbieri *et al*, 2022). A criação de espaços seguros e a oferta de escuta ativa e validação emocional permitiram que os membros da comunidade começassem a processar suas experiências traumáticas, promovendo um senso inicial de segurança e apoio (Garcia, Farias, 2020).

A pesquisa de cunho bibliográfica buscou demonstrar estudos que trazem a eficácia e as estratégias no suporte multiprofissional e de forma cuidadosa o suporte a pessoas que encontram-se em sofrimento intenso que muitas das vezes é muito mais complexo que o imaginável

Também o estudo trouxe a ênfase nos rituais comunitários, como vigílias e cerimônias de memória, desempenharam um papel fundamental na coesão social e na validação das emoções coletivas. A participação nesses rituais ajudou a fortalecer os laços comunitários e a legitimar o luto coletivo, permitindo uma expressão saudável do sofrimento emocional. Além disso, programas de suporte contínuo, incluindo grupos de apoio e terapia de grupo, foram eficazes na promoção da resiliência a longo prazo. Esses programas proporcionaram um espaço para a troca de experiências e estratégias de enfrentamento, ajudando os indivíduos a lidarem com os efeitos prolongados do trauma.

A educação em saúde mental e a capacitação de líderes comunitários também se mostraram vitais para a resposta e recuperação da comunidade. A formação de líderes comunitários em técnicas de suporte emocional amplia o alcance das redes de apoio, facilitando a identificação e o atendimento das necessidades psicológicas dos membros da comunidade. Essa abordagem integrada e sensível às especificidades culturais das comunidades afetadas contribuiu para uma recuperação mais robusta e uma resiliência fortalecida, preparando melhor as comunidades para enfrentar futuras adversidades.

DISCUSSÃO

O Impacto dos Desastres nas Estruturas Psicológicas Comunitárias

Os desastres naturais, como terremotos, furacões e inundações, ou eventos catastróficos, como ataques terroristas, têm um impacto profundo e duradouro nas comunidades afetadas (Barbieri *et al*, 2022). Além das perdas físicas e materiais, esses eventos abalam as estruturas psicológicas das comunidades, provocando um conjunto de reações emocionais e comportamentais

complexas (Daudt *et al.*, 2024). O trauma coletivo resultante de tais desastres pode desencadear uma série de problemas de saúde mental, desde ansiedade e depressão até transtorno de estresse pós-traumático (Gomes, Mayrink, 2022). Compreender o impacto desses desastres nas estruturas psicológicas comunitárias é fundamental para desenvolver estratégias de intervenção eficazes que promovam a resiliência e a recuperação.

A primeira reação psicológica a um desastre é frequentemente o choque e a descrença. As comunidades afetadas podem inicialmente lutar para processar a magnitude da destruição e a perda (Freitas *et al.*, 2023). Este período inicial é marcado por uma sensação de irrealidade e confusão, enquanto as pessoas tentam entender o que aconteceu. Segundo Rafaloski *et al.*, (2021) o estresse agudo é comum, manifestando-se através de sintomas físicos como insônia, falta de apetite e dificuldade de concentração. Ainda segundo o autor, essa fase, o suporte imediato e a comunicação clara das autoridades são essenciais para ajudar as pessoas a começarem a processar o evento e a mobilizarem recursos para a resposta inicial.

Para Carvalho *et al.*, (2019) à medida que a fase de choque diminui, muitas pessoas começam a experimentar sentimentos de luto e desespero. Já para Silva, Martins e Cardoso, (2020) a perda de entes queridos, lares e meios de subsistência pode levar a um período prolongado de tristeza e desamparo. O luto em uma escala comunitária é exacerbado pela interrupção das redes sociais e pelo colapso das estruturas de apoio (Garcia, Farias, 2020). Ainda de acordo com a autora, a capacidade de uma comunidade para se reunir e apoiar uns aos outros é muitas vezes comprometida, o que pode prolongar e intensificar a experiência de luto. Percebe-se que intervenções psicossociais que facilitam a expressão emocional e o suporte mútuo são vitais para ajudar as comunidades a lidarem com essa fase.

Segundo Dário e Malagutti, (2019) o impacto dos desastres nas estruturas psicológicas comunitárias pode resultar em mudanças comportamentais e culturais significativas. Mais para Carvalho *et al.*, (2019) as experiências traumáticas podem levar a um aumento na desconfiança e no medo, alterando a maneira como as pessoas interagem umas com as outras e com o mundo ao seu redor. Em algumas comunidades, pode haver um aumento na coesão social, com as pessoas se unindo para enfrentar o desafio comum. Em outras, pode ocorrer uma fragmentação social, onde a insegurança e o trauma dividem a comunidade. A construção de resiliência comunitária, através de programas de suporte psicológico e de fortalecimento das redes sociais, é fundamental para promover uma recuperação saudável e coesa (Manfrini *et al.*, 2020).

Além das mudanças comportamentais, os desastres também podem ter um impacto duradouro na saúde mental individual como: depressão e ansiedade podem persistir muito depois

que o desastre ocorreu (Dário, Malagutti, 2019). Esses transtornos não afetam apenas a saúde e o bem-estar dos indivíduos, mas também podem prejudicar a capacidade da comunidade como um todo de se recuperar e reconstruir (Barbieri *et al*, 2022). O acesso contínuo a serviços de saúde mental e a implementação de programas de intervenção precoce são fundamentais para mitigar esses efeitos a longo prazo.

De acordo com Ferrari, De Souza Netto, De Souza Netto, (2023) é importante reconhecer que a recuperação psicológica de um desastre é um processo contínuo e multifacetado. Do ponto de vista do autor essas recuperações envolvem não apenas a restauração das infraestruturas físicas, mas também a reconstrução das redes sociais e emocionais que sustentam a comunidade. Programas que promovem a resiliência, como grupos de apoio, oficinas de gerenciamento de estresse e atividades comunitárias, desempenham um papel importante nesse processo (Carvalho *et al.*, 2019). Ao abordar as necessidades psicológicas e sociais das comunidades afetadas por desastres de maneira holística e integrada, é possível promover uma recuperação mais completa e sustentável, ajudando as pessoas a reconstruírem suas vidas com esperança e determinação.

A resposta a esses desafios exige uma abordagem abrangente que inclua suporte imediato, intervenções psicossociais contínuas e programas de resiliência comunitária (Ferrari, De Souza Netto, De Souza Netto, 2023). Com estratégias adequadas, é possível não apenas mitigar os efeitos negativos dos desastres, mas também fortalecer as comunidades para enfrentarem futuros desafios com maior resiliência e coesão.

Entendendo o luto coletivo em meio ao caos

O luto coletivo é uma experiência emocional que ocorre quando um grupo de pessoas enfrenta a perda conjunta de algo ou alguém significativo (Rocha, 2020). Segundo Crestani, (2019) esse fenômeno é comum em situações de desastres naturais, ataques terroristas, pandemias e outras tragédias que afetam grandes populações simultaneamente. Ainda do ponto de vista do autor o luto coletivo difere do luto individual em sua intensidade e na maneira como é vivido e processado, pois envolve uma comunidade inteira que compartilha a dor e a busca por sentido. Compreender o luto coletivo torna-se fundamental para oferecer apoio adequado e promover a cura em meio ao caos.

Quando uma tragédia ocorre, a reação imediata das pessoas é frequentemente de não aceitar, sendo eu pode haver variações entre os sentimentos, por isso as reações não podem ser tomadas como algo definido (Da Silva Costa, 2024). Já para Franco, (2021) a magnitude da perda e a rapidez com que o luto acontece pode ser difícil de processar, resultando em uma sensação de atordoamento e confusão. Durante essa fase, as pessoas podem se unir em vigílias, manifestações e outros rituais

comunitários que ajudam a começar a processar a realidade do ocorrido (Giamattey *et al.*, 2021). Esses rituais são fundamentais para proporcionar um espaço onde a dor pode ser expressa e compartilhada, estabelecendo uma base para a jornada de luto coletivo (Souza, Souza, 2019).

No contexto do luto coletivo, essas emoções são amplificadas pelo compartilhamento constante de histórias e memórias entre os membros da comunidade (Giamattey *et al.*, 2021). As mídias sociais e a cobertura da mídia desempenham um papel importante nessa fase, pois permitem que as pessoas se conectem e compartilhem sua dor de maneira mais ampla (Dias, Da Silva, Da Silva, 2021). No entanto, também podem intensificar o sofrimento ao expor continuamente os indivíduos às lembranças traumáticas.

O luto coletivo também envolve uma busca coletiva por sentido e compreensão (Rocha, 2020). O autor também afirma que diante de uma perda tão vasta, as comunidades frequentemente procuram explicações e significados para o que aconteceu. As respostas religiosas e espirituais muitas vezes desempenham um papel central nessa fase, proporcionando consolo e esperança de que a dor não foi em vão (De Aguiar Prtela *et al.*, 2020). Esse processo de busca de sentido é fundamental para o alcance da resiliência comunitária, auxiliando as pessoas a encontrar um propósito e um caminho para seguir em frente diante de perdas.

A recuperação do luto coletivo é um processo gradual e multifacetado (Rocha, 2020). À medida que as comunidades começam a reconstruir suas vidas, o apoio mútuo e a solidariedade tornam-se essenciais, pois os grupos de apoio, conselhos comunitários e atividades de reconstrução ajudam a fortalecer os laços sociais e a promover a uma nova forma de enfrentar a dor e as perdas (De Aguiar Prtela *et al.*, 2020). Nesse contexto, é importante que as intervenções sejam culturalmente sensíveis e adaptadas às necessidades específicas da comunidade afetada, onde os profissionais de saúde mental, líderes comunitários e voluntários devem trabalhar juntos para criar um ambiente que favoreça a expressão emocional, recuperação e reconstrução.

A memória da tragédia e a experiência compartilhada de luto podem transformar a identidade coletiva, criando um senso de unidade e solidariedade que perdura além do evento traumático (Garcia, Faria, 2021). De acordo ainda com o autor as comemorações anuais, memoriais e outros atos de lembrança ajudam a manter viva a memória dos que foram perdidos e a reforçar os laços comunitários. Embora o luto coletivo seja uma jornada dolorosa, ele também pode ser um catalisador para a renovação e o fortalecimento da comunidade, proporcionando uma base para a construção de um futuro mais resiliente e coeso (Gabriel, Magalhães, 2020).

Ao reconhecer a importância dos rituais comunitários, a busca por sentido e a necessidade de apoio contínuo, podemos ajudar as comunidades a navegar por sua jornada de luto e encontrar

um caminho para a recuperação (De Aguiar Prtela *et al.*, 2020). O luto coletivo, embora doloroso, oferece uma oportunidade para a renovação e a solidariedade, ajudando as comunidades a emergirem mais fortes e unidas diante do caos.

Estratégias de Intervenção: Como Profissionais Podem Atuar

Segundo Sales,(2020) profissionais de saúde mental desempenham um papel vital na resposta a crises e desastres, oferecendo suporte essencial para indivíduos e comunidades afetadas. As estratégias de intervenção podem variar, mas todas compartilham o objetivo de aliviar o sofrimento emocional, promover a resiliência e facilitar a recuperação a longo prazo (Gabriel, Magalhães, 2020). A atuação eficaz desses profissionais requer uma combinação de habilidades, sensibilidade cultural e capacidade de coordenação com outros serviços de emergência para atuarem de maneira eficaz em situações de crise (Quintas, 2019).

Segundo Da Silva, Da Silva e Dal Molin, (2024) faz-se necessário a avaliação das necessidades psicológicas e emocionais dos afetados torna-se importante pois Isso envolve a realização de triagens para identificar aqueles em risco de desenvolver transtornos mentais graves, como o transtorno de estresse pós-traumático e depressão. Diante do exposto os profissionais podem determinar quem precisa de intervenções imediatas e quais tipos de suporte serão mais benéficos. Esta avaliação inicial é decisiva para direcionar os recursos de maneira eficaz e garantir que aqueles em maior necessidade recebam atendimento prioritário.

O suporte psicológico de primeiros socorros é uma estratégia fundamental que pode ser implementada imediatamente após um desastre (Dário, Malagutti, 2019). Este tipo de intervenção visa estabilizar emocionalmente os indivíduos, proporcionando um ambiente seguro e de apoio onde eles podem expressar suas emoções e começar a processar a experiência traumática. De acordo De Souza Oliveira, Magno e Ribeira, (2023) algumas técnicas como a escuta ativa, a validação de sentimentos e a oferta de informações claras sobre os próximos passos ajudam a reduzir a ansiedade e o estresse. De acordo com o mesmo autor este tipo de suporte psicológico de primeiros socorros não é uma terapia profunda, mas um meio de oferecer conforto e orientação nas horas e dias críticos após um evento traumático.

Além das intervenções imediatas, é essencial desenvolver programas de suporte contínuo para ajudar as pessoas a lidar com os efeitos a longo prazo de um desastre (De Souza Oliveira, Magno, Ribeira, 2023). Grupos de apoio e terapia de grupo são ferramentas eficazes para fomentar a resiliência e proporcionar um espaço onde as pessoas podem compartilhar suas experiências e estratégias de enfrentamento. Estes grupos não apenas oferecem suporte emocional, mas também

promovem a coesão social, ajudando a reconstruir o tecido social da comunidade (Da Silva, Da Silva e Dal Molin, 2024).

Informar a comunidade sobre os efeitos psicológicos dos desastres e sobre como procurar ajuda pode desmistificar os problemas de saúde mental e encorajar as pessoas a buscar apoio (De Souza Oliveira, Magno, Ribeira, 2023). A educação também pode incluir treinamento para líderes comunitários e voluntários, capacitando-os a oferecer suporte básico e identificar aqueles que precisam de intervenção profissional.

Segundo Schons, (2021) a colaboração com outras organizações e serviços de emergência é essencial para uma resposta coordenada e eficaz onde os profissionais de saúde venham trabalhar em conjunto com equipes de socorro, autoridades locais e organizações não governamentais para integrar os serviços de saúde mental nos esforços gerais de resposta a desastres. Já para Dário e Malagutti, (2019) essa colaboração garante que o suporte psicológico seja parte integrante da assistência oferecida e que os indivíduos recebam um cuidado holístico. A criação de redes de apoio e a participação em comitês de planejamento e resposta a desastres também são maneiras de fortalecer a infraestrutura de saúde mental e melhorar a capacidade de resposta a futuras crises (Rafaloski *et al.*, 2021).

Desde a avaliação inicial e o suporte psicológico de primeiros socorros até o desenvolvimento de programas contínuos de apoio e educação, essas intervenções são essenciais para aliviar o sofrimento e promover a resiliência (Sales, 2020). A colaboração com outras organizações e a integração dos serviços de saúde mental nas respostas a desastres garantem um cuidado abrangente e eficaz, ajudando as comunidades a se recuperarem e se fortalecerem diante de adversidades.

O Papel das Redes de Apoio em Tempos de desastres e Catástrofes

Em tempos de crise, as redes de apoio desempenham um papel essencial no fortalecimento dos laços comunitários e na promoção da resiliência (Correa, 2019). Estas redes, que incluem familiares, amigos, vizinhos e profissionais, são essenciais para fornecer suporte emocional, prático e psicológico aos indivíduos afetados (De Souza Correa, 2019). As crises, sejam elas desastres naturais, crises econômicas ou pandemias, desafiam a estabilidade e a coesão social, tornando as redes de apoio ainda mais vitais (Silva, Martins, Carodoso, 2020). Ao entender e fortalecer essas redes, podemos ajudar as comunidades a enfrentar e superar as adversidades de maneira mais eficaz.

A primeira função das redes de apoio em tempos de crise é proporcionar um senso de segurança e pertencimento mesmo quando as pessoas enfrentam situações estressantes e incertas,

saber que não estão sozinhas pode fazer uma diferença significativa em sua capacidade de lidar com a situação (Correa, 2019). As redes de apoio oferecem um espaço onde os indivíduos podem compartilhar suas preocupações e medos, receber conselhos e obter informações úteis (Rafaloski *et al.*, 2021). Este senso de comunidade e apoio mútuo é fundamental para reduzir o estresse e a ansiedade, promovendo um ambiente mais estável e coeso.

Além do suporte emocional, as redes de apoio também fornecem assistência prática pois durante uma crise, as necessidades básicas, como alimentação, abrigo e cuidados médicos, podem ser difíceis de serem atendidas como: vizinhos, amigos e familiares que frequentemente se unem para compartilhar recursos e ajudar uns aos outros a satisfazer essas necessidades (De Souza Correa, 2019). Essa cooperação prática não só alivia a carga individual, mas também fortalece os laços sociais e a coesão comunitária. Programas comunitários e organizações locais podem desempenhar um papel facilitador, coordenando a distribuição de recursos e mobilizando voluntários para apoiar aqueles em necessidade (Schons, 2021).

O papel das redes de apoio não se limita às necessidades imediatas durante uma crise, mas também é crucial para a recuperação a longo prazo (Da Silva, Da Silva e Dal Molin, 2024). Ainda conforme o autor, as redes sociais e comunitárias podem oferecer um suporte contínuo que ajuda os indivíduos a reconstruírem suas vidas e a recuperarem um senso de normalidade. Grupos de apoio e atividades comunitárias podem fornecer uma plataforma para a troca de experiências e estratégias de enfrentamento, promovendo a resiliência e a saúde mental (Rafaloski *et al.*, 2021). A criação de espaços seguros para a expressão emocional e a promoção de atividades de bem-estar são aspectos importantes dessa fase de recuperação.

Segundo Sales, (2020) os profissionais de saúde e outros especialistas também desempenham um papel importante no fortalecimento dessas redes de apoio. De acordo com Rafaloski *et al.*, (2021) estes profissionais podem oferecer orientação e recursos para ajudar as comunidades a construir e manter esses laços. Além disso, a integração de serviços de saúde mental nas respostas comunitárias pode garantir que as necessidades psicológicas e emocionais sejam atendidas de forma adequada e oportuna (De Souza Oliveira, Magno e Ribeira, 2023).

Quando as pessoas sabem que podem contar umas com as outras, estão mais bem preparadas para enfrentar futuros desafios a preparação para crises futuras deve incluir o desenvolvimento de estratégias para fortalecer essas redes, promovendo a coesão social e a interdependência. Incentivar a participação comunitária e a colaboração entre diferentes grupos sociais pode criar uma base sólida para uma resposta eficaz a qualquer crise (Da Silva, Da Silva e Dal Molin, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem do apoio e tratamento de saúde mental em comunidades atingidas por desastres é uma tarefa complexa e multifacetada, essencial para a recuperação e resiliência dessas comunidades (Ferrari, De Souza Netto, De Souza Netto, 2023). O luto coletivo, resultante das perdas significativas de vidas e propriedades, exige uma resposta coordenada que considere tanto as necessidades imediatas quanto os efeitos a longo prazo (Rocha, 2020). Profissionais de saúde mental, líderes comunitários e organizações devem trabalhar juntos para oferecer suporte psicológico e emocional, facilitando a expressão e processamento do luto.

Os rituais comunitários, como vigílias e cerimônias de memória, desempenham um papel crucial na promoção da coesão social e no fornecimento de um espaço para a expressão coletiva do luto. Estes rituais ajudam a legitimar as emoções das pessoas, permitindo que elas se sintam conectadas e apoiadas por sua comunidade (Crestani, 2019). Além disso, a implementação de programas de suporte contínuo, como grupos de apoio e terapia de grupo, é fundamental para ajudar os indivíduos a lidarem com os efeitos prolongados do luto e do trauma.

A educação em saúde mental e a capacitação de líderes comunitários são estratégias importantes para fortalecer a resposta a desastres. Ao aumentar a conscientização sobre os efeitos psicológicos do luto e as opções de tratamento disponíveis, é possível reduzir o estigma associado aos problemas de saúde mental e incentivar as pessoas a procurarem ajuda. Em última análise, uma abordagem integrada e sensível às especificidades culturais das comunidades afetadas é essencial para promover a recuperação e a resiliência, ajudando-as a reconstruírem suas vidas e a emergirem mais fortes diante das adversidades.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, Alisson Flávio et al. Contribuições teóricas para uma demografia dos desastres no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 39, p. e0227, 2022.

BITTENCOURT, Sara Cianelli; TEIXEIRA, Thais. O LUTO EM SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE: EMERGÊNCIAS E DESASTRES5. **Reflexões sobre o Luto: Práticas Interventivas e Especificidades do Trabalho com Pessoas Enlutadas**, 2022.

CORREIA, Correia Hermenegildo. VIOLÊNCIA, TRAUMA SOCIAL E SAÚDE MENTAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE DO IMPACTO DO TERRORISMO EM CABO DELGADO, MOÇAMBIQUE. **REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE-ISSN 2763-8928**, v. 2, n. 10, p. e21095-e21095, 2022.

CORREA, Nelson Luis de Souza. Logística humanitária no sudeste brasileiro: uma análise comparada de eventos ocorridos. 2019.

CARVALHO, Milena Maciel de et al. **Apoio psicossocial e promoção da saúde: caminhos para uma intervenção integral em contexto de desastre.** 2019. Tese de Doutorado.

CRESTANI, Verônica Bonotto. Entre a comoção e a indiferença: o processo do luto coletivo após a tragédia da Boate Kiss. 2019.

DAUDT, Fabiani Warol et al. Os impactos sociais da realocação de comunidades em áreas de risco. 2024.

DÁRIO, Patrícia Passarini; MALAGUTTI, William. Desastres naturais: contribuições para atuação do psicólogo nos desastres hidrológicos. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750**, v. 10, 2019.

DA SILVA COSTA, Luís Henrique. O DILEMA CHAMADO MORTE. **Revista Cedigma**, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2024.

DA SILVA, Diego; DA SILVA, Rosa Kioko Ilda; DAL MOLIN, Evandinei. INTERVENÇÕES EM RISCOS E DESASTRES: O PAPEL DA PSICOLOGIA NO ACOLHIMENTO DAS DEMANDAS EMOCIONAIS DA POPULAÇÃO QUE SOFRE COM AS ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 5378-5390, 2024.

DE AGUIAR PORTELA, Raquel et al. A espiritualidade no enfrentamento do luto: compreender para cuidar. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 74413-74423, 2020.

DE SOUZA CORREA, Nelson Luís. LOGÍSTICA HUMANITÁRIA NO SUDESTE BRASILEIRO—UMA ANÁLISE COMPARADA DE EVENTOS OCORRIDOS. **Revista Tecnológica da Fatec Americana**, v. 7, n. 01, p. 59-69, 2019.

DE SOUZA OLIVEIRA, Laena; MAGNO, Thais de Souza Lima; RIBEIRO, Maria Aparecida Ferreira. A atuação do psicólogo em emergências e desastres. **Revista Pesquisa em Psicologia Aplicada**, v. 1, n. 1, p. 1-21, 2023.

DIAS, Cássia Talita Alves; DA SILVA, Ellen Cristine Ferreira; DA SILVA, Alessandra Lisboa. Mídias sociais como estratégia de enfrentamento do luto por familiar de vítima da COVID-19. **Revista do CEAM**, v. 7, n. 2, p. 11-21, 2021.

FERRARI, Flavia Jeane; DE SOUZA NETTO, Antonio Evangelista; DE SOUZA NETTO, José Laurindo. Por uma abordagem multidimensional do direito dos desastres frente aos impactos das mudanças climáticas. **JURIS-Revista da Faculdade de Direito**, v. 33, n. 1, p. 115-130, 2023.

FERREIRA, Fernanda Julião Dias; DOS SANTOS PEREIRA, Beatriz. O LUTO NO CONTEXTO DAS EMERGÊNCIAS E DESASTRES: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL. **CADERNOS DE PSICOLOGIA**, v. 6, n. 10, 2024.

FREITAS, Carlos Machado de et al. Orientações para gestão de risco de desastres e emergências em saúde pública: abordagem integrada, atenção primária e vigilância em saúde. 2023.

FRANCO, Maria Helena Pereira. **O luto no século 21: uma compreensão abrangente do fenômeno.** Summus Editorial, 2021.

GIAMATTEY, Maria Eduarda Padilha et al. Rituais fúnebres na pandemia de COVID-19 e luto: possíveis reverberações. **Escola Anna Nery**, v. 26, n. spe, p. e20210208, 2021.

GOMES, Karen Christine Dias; MAYRINK, Raquel. Saúde Mental e Desastres Minerários: uma revisão rápida sobre o impacto nas políticas públicas nos casos Mariana e Brumadinho. **Encontro Brasileiro de Administração Pública**, 2022.

GABRIEL, Tabitha Aparecida Batista; MAGALHÃES, Alex Fernandes. Vivências de luto em tragédias e seus desdobramentos em práticas sociais: Contribuições possíveis da Psicanálise. **Revista da Universidade Federal de Minas Gerais**, v. 27, n. 2, p. 152-177, 2020.

MANFRINI, Gisele Cristina et al. Ações da Atenção Primária À Saúde Em Desastres Naturais. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, p. e20180256, 2020.

QUINTAS, Sílvia Maria Monteiro. **Realidade Virtual e simulação de incidentes críticos para gestão de stress e emoções em profissionais de saúde**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade do Porto (Portugal).

RAFALOSKI, Alessandra Rossoni et al. Saúde mental das pessoas em situação de desastre natural sob a ótica dos trabalhadores envolvidos. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 230-241, 2021.

ROCHA, Rogério Lannes. Luto coletivo e luta pela vida. 2020.

SALES, Luísa. 21. O Trauma Psicológico Depois Das Crises, Desastres e Catástrofes. **Psiquiatria Social e Culturas**, p. 499, 2020.

SILVA, Bilaine Lima; MARTINS, Regivaldo Guthierry; CARDOSO, Marta Souza Graça. Psicologia das emergências e desastres frente à construção de estratégias de enfrentamento. **Revista Ciência (In) Cena**, v. 3, n. 7, 2020.

SCHONS, Marize. Teoria social dos desastres: dilemas e perspectivas sociológicas sobre as catástrofes. 2021.

SOUZA, Christiane Pantoja de; SOUZA, Airle Miranda de. Rituais fúnebres no processo do luto: significados e funções. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, p. e35412, 2019.